

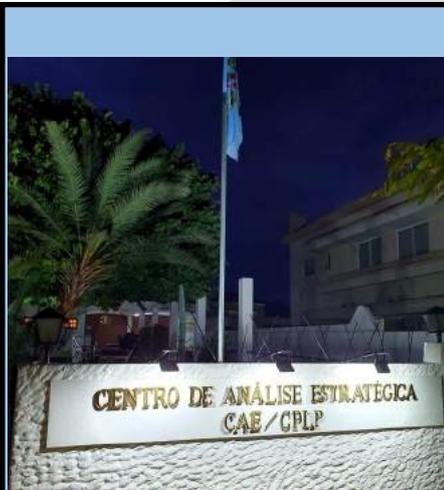
BOLETIM ESTRATÉGICO



Boletim Informativo do Centro de Análise Estratégica
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP)

ISSN 2708-342X - Ano IV, Março de 2022 - Número 08 - www.caecplp.org

EDITORIAL



O Boletim Estratégico é uma publicação oficial digital do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), órgão da Componente de Defesa da CPLP, responsável pela pesquisa, estudo e difusão de conhecimentos, no domínio da Estratégia, com interesse para os objectivos da Comunidade. O Boletim Estratégico contribui para a difusão de conhecimentos no contexto da CPLP.



Este Boletim Estratégico (BE) nº 8/2022 é o primeiro do meu período como actual Director do Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP). Gostaria aqui de enaltecer o excelente trabalho realizado pela anterior direcção deste Centro, particularmente ao CMG Francisco Evandro Rodrigues Camelo e toda sua Equipe de Apoio, que contribuiu significativamente para aumentar a visibilidade e aumento da qualidade dos produtos do Centro. Outrossim, gostaria de elencar os principais desafios que se impõem à nova Direcção, nomeadamente: garantir a sustentabilidade da pesquisa, estudos e divulgação, que constitui a missão primária do Centro, e garantir um maior envolvimento dos Estados membros nas actividades do CAE/CPLP, que passa necessariamente, pela reafirmação e reestritamento das parcerias existentes e um maior engajamento e colaboração com as instituições parceiras que directa ou indirectamente contribuem para o cumprimento dos objectivos do CAE, incluindo o Ministério de Defesa Nacional

de Moçambique - na qualidade de Estado anfitrião da sede do CAE/CPLP, Embaixadas e aditância Estados membros em Moçambique, Núcleos Nacionais do CAE/CPLP, Instituições de pesquisa, entre outros. Para além dos aspectos elencados constitui prioridade desta direcção manter e aperfeiçoar o nível em que o Centro, actualmente, se encontra e dar vida e sustentabilidade aos projectos iniciados pela anterior direcção, com destaque para o projecto da Rede Estratégica do Centro (RECAE) e da Biblioteca.

Para a prossecução dos fins retro mencionados, a actual direcção identificou como primeiras acções a se tomar: a realização de visitas às instituições parceiras do CAE/CPLP tendo por objectivo reafirmar e reestrear os laços de colaboração existentes e, criação condições para a sustentabilidade para o pleno funcionamento da componente da pesquisa do Centro, as quais se encontram em curso.

Estratégia: pesquisar, estudar e difundir

NESTA EDIÇÃO:

ACTIVIDADES

- Lançamento do livro: "18 anos do Centro de Análise Estratégica da CPLP"
- Lançamento da 3ª Edição da Revista Estratégica
- Apresentação do Director nomeado ao CAE/CPLP
- CAE/CPLP realiza a XI Reunião do Conselho Consultivo
- "FUNAG" doa livros à Biblioteca do CAE/CPLP
- Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda toma posse como novo Director do CAE/CPLP
- XXIV Seminário Internacional Político e Estratégico (SIPE) do CAE/CPLP
- CAE/CPLP participa da conferência online "Africa Sessions"
- Director do CAE/CPLP visita EUTM-MOZ
- Direcção Nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Defesa Nacional em Moçambique
- Embaixada de Angola em Moçambique
- Embaixada da Guiné Equatorial em Moçambique
- Direcção Nacional de Política de Defesa de Moçambique
- Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique
- Embaixada da República Federativa do Brasil em Moçambique
- Secretário Permanente do Ministério da Defesa Nacional de Moçambique
- Instituto de Defesa Nacional (IDN) em Lisboa - Portugal
- Instituto Universitário Militar (IUM)
- Embaixada de Portugal em Moçambique
- CAE/CPLP disponibiliza Computadores Portáteis aos seus Pesquisadores
- CAE/CPLP realiza a primeira edição do ciclo de Conferências em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas

ACTIVIDADES

Lançamento do livro: “18 anos do Centro de Análise Estratégica da CPLP”



Foto da Capa e ficha técnica do livro dos 18 anos do CAE/CPLP

Em 2020, o então Director do CAE/CPLP, Capitão de Mar e Guerra Francisco Evandro Rodrigues Camelo idealizou a criação do primeiro livro sobre a história

do Centro, iniciando-se uma pesquisa, com base nos relatórios e documentos oficiais, bem como, nos arquivos fotográficos disponíveis no órgão.

Em 2021, o CAE/CPLP estabeleceu o projecto de elaboração do livro intitulado “18 anos do Centro de Análise Estratégica da CPLP”, passando a ser o organizador do mesmo. O CAE foi inaugurado em 28 de Novembro de 2003, pelo então Presidente da República de Moçambique, Joaquim Alberto Chissano e completou 18 anos de existência em 2021.

Para efeitos de produção do presente Livro, foi indigitado como Editor Chefe o Tenente Alberto Norberto Chongo, ao qual coube a identificação e selecção de documentos que se revelassem relevantes para este fim.

Para além do acervo documental, a produção deste Livro contou com contribuições de antigos colaboradores, nomeadamente o primeiro Director do CAE/CPLP, Brigadeiro Domingos Salasar, e parte de sua Equipe de Apoio, cujas informações facultadas, para além, de complementar a informação disponível no acervo documental do Centro, contribuiu para enriquecer o conteúdo do Livro. A revisão coube ao Major Humberto Francisco Mandevo Macaringué, Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação (GDD).

Em 27 de janeiro, realizou-se o lançamento digital do livro, que está disponível no seguinte link: <https://caecplp.org/publicacoes/livro-do-cae/>

Lançamento da 3ª Edição da Revista Estratégica

A Revista Estratégica é uma publicação oficial do Centro, que tem o propósito de difundir artigos e ensaios do CAE/CPLP, dos Núcleos Nacionais e de seus colaboradores. Nesta edição, houve a inédita contribuição do Fórum de Saúde Militar da CPLP (FSM/CPLP). Notavelmente, a revista conta com um conselho editorial.

A publicação pode ser acessada no seguinte link:

<https://caecplp.org/publicacoes/revista-estrategica-ano-iii-dezembro-de-2021-numero-03->
www-caecplp-org/



Foto da Capa da 3ª Edição da Revista Estratégica

Apresentação do Director nomeado ao CAE/CPLP

No dia 04 de Fevereiro de 2022, apresentou-se no Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP) o novo director nomeado deste Centro, Coronel ARMINDO ALCIDES GARCIA SÁ NOGUEIRA MIRANDA (Cabo Verde), nomeado para o cargo de Director do CAE/CPLP, para o período de 2022 a 2025.

O Coronel SÁ MIRANDA foi recebido pelo Director cessante, Capitão de Mar e Guerra FRANCISCO EVANDRO RODRIGUES CAMELO (Brasil), e por toda a Equipe de Apoio. Após a sua recepção seguiu-se uma apresentação sumária sobre o Centro, realizada pelo Director cessante, e sobre as atribuições da estrutura de apoio ao Director, nomea-



Foto de apresentação ao CAE/CPLP

ACTIVIDADES

damente das áreas de pesquisa, estudos e divulgação, administração e logística, e informática, realizada pelos seus respectivos chefes. As apresentações incidiram-se sobre a missão, objectivos do CAE/CPLP assim como as principais actividades realizadas pelo Centro e suas diferentes modalidades de operacionalização

e as parcerias criadas pelo Centro para este fim, de forma a dar a conhecer ao novo Director as atribuições estatutárias relativas ao exercício do cargo.

Seguidamente, o novo Director realizou uma visita às instalações do Centro, onde pude conhecer o desdobramento da estrutura de apoio ao Director.

CAE/CPLP realiza a XI Reunião do Conselho Consultivo



Foto de ocasião da visita

Nos dias 08 e 09 de Fevereiro de 2022, em sua estrutura central localizada na cidade de Maputo – Moçambique, o Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP) realizou a XI Reunião do Conselho Consultivo.

O Conselho Consultivo é um órgão colegial, constituído pelos coordenadores dos Núcleos Nacionais, que

delibera sobre todos os assuntos da sua competência e sobre aqueles para que seja solicitado pela componente de Defesa da CPLP. O Conselho Consultivo se reúne anualmente, em sessão ordinária, na cidade do Maputo.

A reunião aconteceu com a participação presencial dos Coordenadores dos Nacionais de Angola, Brasil e Moçambique e por videoconferência de Cabo Verde e Portugal.

A intervenção de boas-vindas foi realizada pelo Director cessante do CAE/CPLP, Capitão de Mar e Guerra Francisco Evandro Rodrigues Camelo.

Dentre os diversos assuntos tratados, destacam-se a apreciação positiva do Relatório de Actividades e de Contas de 2021 e do trabalho desenvolvido pelo Director durante o ano em análise.

"FUNAG" doa livros à Biblioteca do CAE/CPLP

A Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG) ofereceu livros à Biblioteca do CAE/CPLP, cujas análises se focalizam à América do Sul, Europa, África, Língua Portuguesa, Bicentário da Independência do Brasil, Coleção "Em poucas Palavras", Diplomacia e Geopolítica.

A doação ocorreu graças à benevolente decisão da Exma. Sra. Embaixadora Márcia Loureiro, Presidente da FUNAG, com apoio de seu Chefe de Gabinete, Sr. Higor Gomes. As obras foram entregues no dia 08 de Fevereiro de 2022, por ocasião do primeiro dia da XI Reunião do Conselho Consultivo do CAE/CPLP, tendo sido transportadas à Moçambique pela delegação do Núcleo Nacional do CAE/CPLP do Brasil.

A FUNAG é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que tem como objectivos básicos:

- Realizar e promover actividades culturais e pedagógicas no campo das relações internacionais e da história diplomática do Brasil;

- Realizar e promover estudos e pesquisas sobre problemas atinentes às relações internacionais;
- Divulgar a política externa brasileira em seus aspectos gerais;
- Contribuir para a formação no Brasil de uma opinião pública sensível aos problemas da convivência internacional.

Mais informações: <http://www.funag.gov.br>



Foto dos livros doados ao CAE/CPLP

ACTIVIDADES

Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda toma posse como novo Director do CAE/CPLP



Foto de ocasião alusiva a tomada de posse

No dia 09 de Fevereiro de 2022, decorreu a cerimónia de tomada de posse do novo Director nomeado do CAE/CPLP, Coronel ARMINDO ALCIDES GARCIA SÁ NOGUEIRA MIRANDA (Cabo Verde), presidida pelo Exmo. Sr. CRISTÓVÃO ARTUR CHUME, Ministro da Defesa Nacional da República de Moçambique.

Estiveram presentes autoridades civis e militares, dentre as quais cita-se a Ministra da Defesa Nacional de Cabo Verde, Dra. JANINE TATIANA SANTOS LÉLIS (por videoconferência), o Embaixador do Brasil em Moçambique, Embaixador CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE, o Comandante da Marinha de Guerra de Moçambique, Almirante EUGÉNIO DIAS DA SILVA MUATUCA, o Magnífico Reitor da Universidade Joaquim Chissano, Prof. Dr. JOSÉ MÁRIO JOAQUIM MAGODE, Coordenadores dos Núcleos Nacionais do CAE, Adidos de Defesa em Moçambique, convidados civis e militares.

A cerimónia foi transmitida ao vivo (em direto) pelo canal do CAE no *Youtube*, cujo vídeo está disponível no seguinte link:

<https://youtu.be/HirB07YF8GM>

O Jomal "O País" publicou uma notícia sobre a transmissão do cargo no seguinte link:

<http://digitalopais.co.mz/o-pais/20220210>

XXIV Seminário Internacional Político - Estratégico (SIPE) do CAE/CPLP

No dia 10 de Fevereiro de 2022, às 15h (Fuso GMT +2h – Moçambique), o Centro de Análise Estratégica da CPLP (CAE/CPLP) conduziu o XXIV Seminário Internacional Político-Estratégico (SIPE), subordinado ao tema: “A Cooperação dos Estados Membros da CPLP no Domínio das Operações de Paz das Nações Unidas”.

O XXIV SIPE teve como objectivo:

- Reforçar a cooperação entre os Estados membros da CPLP e das respectivas capacidades nacionais no domínio das operações de paz das Nações Unidas, através da partilha de experiências, lições aprendidas e doutrina operacional relativamente à participação dos Estados membros em operações de apoio a paz, nos diversos contextos que se desenrola, tendo em vista contribuir com os métodos de constituição e reforço das capacidades nacionais;
- Contribuir para o levantamento das capacidades operacionais e necessidades das forças armadas dos Estados membros no âmbito de operações de apoio a paz e fortalecimento como instrumentos de Paz e Segurança nas regiões onde se inserem geopoliticamente;

- Apresentar sugestões para a harmonização dos princípios, conceitos e doutrina, no âmbito de emprego de forças em operações de apoio a paz, e para a criação de um ambiente de interação institucional entre o pessoal militar dos Estados membros de maior proximidade e;
- Ponderar a adequação e a exequibilidade da criação de uma força conjunta da CPLP, no âmbito das operações de apoio à paz.

O evento decorreu em formato híbrido. Presencialmente, mediante convite, no Espaço CPLP e por videoconferência, por intermédio da transmissão ao vivo (em directo) pelo canal do CAE/CPLP do ZOOM e no *YouTube*: <https://youtube.com/c/CAECPLP>

A moderação foi realizada pelo Major Humberto Macarique (Moçambique), Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação do CAE/CPLP.

Os palestrantes do Seminário foram:

- Coronel de Infantaria Timóteo Neves (Angola), Chefe da Repartição de Operações de Apoio a Paz da Direcção de Operações do Estado-Maior General das Forças Ar-

- madas Angolanas;
- Capitão de Mar e Guerra BOTTENTUIT (Brasil), Coordenador do Núcleo Nacional do CAE/CPLP em Brasil;
- Coronel Patrício Canda (Moçambique), Coordenador do Núcleo Nacional do CAE/CPLP em Moçambique;
- Coronel e Professor Doutor Luís Manuel Brás Bernardino (Portugal), Professor no Instituto Universitário Militar e Coordenador do Núcleo Nacional do CAE/CPLP em Portugal;



O XXIV SIPE pode ser revisto no canal **Youtube** do CAE/CPLP no seguinte: <https://youtube.com/c/CAECPLP>.

XXIV Seminário Internacional Político-Estratégico do CAE/CPLP

Tema: "A Cooperação dos Estados Membros da CPLP no Domínio das Operações de Paz das Nações Unidas"

10 de fevereiro de 2022 – 15h (Fuso GMT + 2)




Palestrantes dos Núcleos Nacionais do CAE/CPLP




youtube.com/c/caecplp

Angola e Guiné Equatorial – 14h
 Brasil – 10h
 Cabo Verde – 12h
 Guiné-Bissau, Portugal e São Tomé e Príncipe – 13h
 Timor Leste – 22h

Foto e cartaz do XXIV Seminário Internacional Político e Estratégico do CAE/CPLP

CAE/CPLP participa da conferência online “África Sessions”

Foto do Panfleto da Palestra

No dia 17 de Fevereiro de 2022, às 18h00 (Fuso GMT – Lisboa), o Director CAE/CPLP, Coronel Amindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda e os pesquisadores do Centro, participaram através da plataforma Zoom de um Webinar do “África Sessions” subordinada ao tema “Cibersegurança: Uma Problemática Global”, a qual contou com a participação, como moderador do Coordenador do Núcleo do CAE/CPLP de Portugal, Coronel Luís Manuel Brás Bernardino. O principal objectivo destas conferências online “África Sessions” é promover o diálogo analítico entre especialistas sobre temas críticos e oportunos, utilizando a plataforma para levar a discussão a um público amplo.

O ciberespaço tem mudado a forma como nos relacionamos na sociedade dos dias de hoje, seja no contexto do indivíduo, das organizações, das empresas ou do Estado, eliminando as múltiplas barreiras sociais, tais como a geográfica e o conceito de espaço e de fronteira, pois as distâncias físicas passaram a ser irrelevantes, ou a temporais, onde a questão dos fusos horários e da distância relativa perderam relevância e significado geopolítico e geoestratégico. Por outro lado, o ciberespaço permite realizar uma diversidade enorme de actividades, sendo que muitas estão associadas ao desenvolvimento social e económico, mas outras decorrem de interesses perniciosos para a nossa sociedade.

Neste contexto, a conferência, buscou compreender e estabelecer padrões de comportamento e regras de conduta que serão o garante de que mantemos a nossa integridade, segurança e soberania nacional.

O público-alvo incluiu académicos, líderes empresariais, autoridades do governo, analistas, estudantes e o público em geral.

Disponível no seguinte link:
https://youtu.be/_4c5ax71vdI

“Estratégia: Pesquisar, Estudar e Difundir!”

www.caecplp.org

ACTIVIDADES

Visitas Realizadas

No âmbito das visitas de cortesia às entidades e/ou instituições que directa ou indirectamente corroboram para o cumprimento dos objectivos do Centro, tendo por objectivo reafirmar e restreitar as parcerias existentes, conducentes ao cumprimento das atribuições do Centro, o Director do CAE/CPLP, Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda, realizou visitas às seguintes entidades:

a) Director do CAE/CPLP visita a o Comandante da Missão da EUTM-MOZ, Brigadeiro-General Nuno Lemos Pires (21 de Fevereiro de 2022).



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/02/23/director-do-cae-cplp-visita-a-eutm-moz/>

b) Direcção Nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Defesa Nacional em Moçambique (03 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/04/cae-cplp-visita-a-direcao-nacional-dos-recursos-humanos-do-ministerio-da-defesa-nacional-em-mocambique/>

c) Embaixada de Angola em Moçambique (03 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/04/director-do-cae-cplp-visita-embaixada-de-angola-em-mocambique/>

d) Embaixada da Guiné Equatorial em Moçambique (10 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/14/director-do-cae-cplp-visita-a-embaixada-da-guine-equatorial-em-mocambique/>

e) Direcção Nacional de Política de Defesa de Moçambique (10 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/14/director-do-cae-cplp-visita-a-direcao-nacional-de-politica-de-defesa-de-mocambique/>

ACTIVIDADES

Visitas Realizadas

f) Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (10 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/14/director-do-cae-cplp-visita-o-estado-maior-general-das-forcas-armadas-de-defesa-de-mocambique/>

g) Embaixada da República Federativa do Brasil em Moçambique (16 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/18/director-do-cae-cplp-visita-embaixada-da-republica-federativa-do-brasil-em-mocambique/>

h) Secretário Permanente do Ministério da Defesa Nacional (17 de Março de 2022)

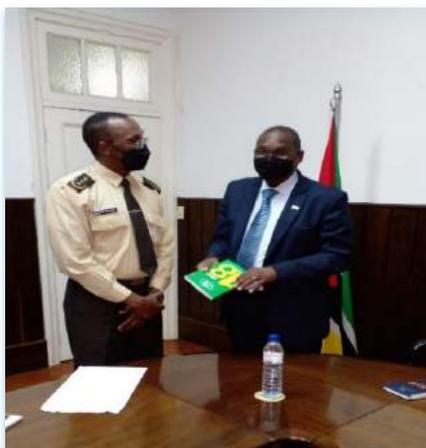


Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/21/director-do-cae-cplp-visita-secretario-permanente-do-ministerio-da-defesa-nacional-mocambique/>

i) Instituto de Defesa Nacional (IDN) em Portugal-Lisboa (23 de Março de 2022)



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/03/29/director-do-cae-cplp-visita-instituto-de-defesa-nacional-idn-em-portugal-lisboa/>

J) Director do CAE/CPLP visita Instituto Universitário Militar/Portugal



Foto de ocasião alusiva a visita

<https://caecplp.org/2022/04/13/director-do-cae-cplp-visita-instituto-universitario-militar-portugal/>

Director do CAE/CPLP visita Embaixada da República Portuguesa em Moçambique (8 de Abril de 2022)



Foto de ocasião

<https://caecplp.org/2022/04/13/director-do-cae-cplp-visita-embaixada-da-republica-portuguesa-em-mocambique/>

CAE/CPLP Disponibiliza Computadores Portáteis aos seus Pesquisadores



Foto de ocasião

Decorrente da necessidade de se imprimir uma maior dinâmica na produção e divulgação de conhecimentos no âmbito das suas atribuições estatutárias, o CAE/CPLP disponibilizou, no dia 17 de Março de 2022, computadores portáteis aos seus pesquisadores. A entrega simbólica dos computadores foi realizada pelo Director deste Centro, Coronel Amindo Alcides Garcia Sá Miranda Nogueira, em singela cerimónia que contou com a presença de seus colaboradores, carinhosamente designada por “Equipe Vencedora”.

O presente gesto tem por objectivo garantir a sustentabilidade do cumprimento da missão primária do CAE/CPLP, nomeadamente a pesquisa, estudos e divulgação de conhecimentos no domínio da estratégia com interesse para os países da Comunidade e contribuir para se alcançar a visão de futuro do Centro, designadamente “*ser um Centro de excelência na pesquisa, estudos e divulgação de conhecimentos no domínio da estratégia*”.

O CAE/CPLP é um órgão da componente de Defesa da CPLP responsável pela pesquisa, estudos e divulgação de conhecimentos no domínio da estratégia com interesse para os países da Comunidade.

CAE/CPLP participa do VIII Fórum de Saúde Militar da CPLP

No dia 21 de Março de 2022, o CAE/CPLP participou do VIII Fórum de Saúde Militar da CPLP. Por razões de viagem à serviço do Director do CAE/CPLP, Coronel Amindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda, o Major Humberto Francisco Macaríngue, Chefe do Gabinete de Documentação e Divulgação, participou deste Fórum em sua representação a partir do Espaço CPLP, contando com a honrosa presença da

Major Sílvia João Machado Sousa, Coordenadora-adjunta do Fórum de Saúde Militar da CPLP, actualmente em Moçambique no âmbito da Missão de Treino da União Europeia em Moçambique. Na ocasião, o Major Humberto Macaríngue, em nome do Director do CAE/CPLP, cumprimentou a todos os presentes, desejando uma óptima e produtiva reunião de trabalho e reiterou a disponibilidade manifestada pelo Director cessante deste Centro, CMG Francisco Evandro Rodrigues Camele, do CAE/CPLP acolher o XIX encontro de Saúde Militar da CPLP, através das suas instalações e meios técnicos.

O Fórum de Saúde Militar da CPLP, cuja criação foi aprovada na reunião entre os Ministros da Defesa dos países da CPLP, em Maio de 2013, em Maputo, Moçambique, é constituído por especialistas da Saúde Militar dos países da CPLP e tem o intuito de promover, de forma regular e efectiva, a cooperação estratégica e operacional entre os Serviços de Saúde Militar dos países membros, para a consecução de uma visão e metas comuns. Este Fórum visa reforçar os laços de colaboração profissional nas diversas áreas de Saúde Militar, contribuindo para o aumento da eficácia na prevenção e combate das grandes endemias e demais catástrofes sanitárias. Pretende-se criar e dinamizar um espaço de discussão e partilha de conhecimentos que promova e veicule a doutrina sanitária das Forças Armadas dos Estados-membros, garantindo uma cooperação mais efectiva e eficaz, no domínio operacional, entre os diversos Serviços de Saúde Militar e que permita também uma maior regularidade na troca de experiências.



Foto de ocasião alusiva a visita

CAE/CPLP realiza a primeira edição do ciclo de conferências em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas

Decorrente de uma iniciativa do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em parceria com a Missão Treino da União Europeia em Moçambique (*European Union Training Mission, EUTM-MOZ*), o CAE/CPLP realizou, no dia 22 de fevereiro de 2022, a 1ª Edição do Ciclo de Conferências em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

O presente ciclo de conferências insere-se no âmbito da “*Promoção do Desenvolvimento Sustentável através do Reforço da Cooperação Civil-Militar*” e tem por objectivo promover o debate e a partilha de experiências entre peritos militares e civis, nacionais e internacionais, sobre a temática da cooperação civil-militar no âmbito do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o reforço dos laços de colaboração entre as entidades militares e civis no domínio da implementação dos ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas.

No sentido de permitir um debate orientado para cada um dos 17 ODS, o ciclo de conferência CAE/CPLP-EUTM MOZ será constituído por 17 edições a desenvolver ao longo de 2022 e 2023, e terá lugar nas instalações da sede do CAE/CPLP em Maputo. A primeira edição, subordinou-se ao ODS n.º 17 – “*Parcerias para a Implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas*”.

A abertura da sessão foi realizada pela Coordenadora Residente das Nações Unidas em Moçambique, **Dra Myrta Kaulaud** e o encerramento pelo Director do CAE/CPLP, **Coronel Armindo Alcides Garcia Sá Nogueira Miranda**.



A 1ª Edição contou com apresentações das seguintes instituições:

Ministério de Economia e Finanças

Tema: *Progresso das ODS em Moçambique I Orador: Dra Evenilde Tamele (Direcção de Planificação e Orçamento)*

Nações Unidas Programa para o Desenvolvimento

Tema: *O Papel da Defesa no Apoio a Paz e Desenvolvimento I Orador: Representante*

Residente do Programa das Nações Unidas em Moçambique, **Dra Narjess Saidane** Ministério do Interior

Tema: *Compromisso das Forças de Segurança de Moçambique com a Agenda 2030 das Nações Unidas: Desafios e Oportunidades*

Orador: **Superintendente Benício Niquice**

EUTM-MOZ

Tema: *Contributo das Missões da União Europeia no Âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PSSD) para a Segurança Humana e para o Desenvolvimento Sustentável*

Orador: **BGEN Nuno Lemos Pires**

Moderador: **Major Silvia**, Oficial de Cooperação Civil – Militar da Missão de Treino da União Europeia em Moçambique.

A conferência decorreu em formato híbrido e contou com a participação de várias entidades, nomeadamente, para além das entidades supra citadas, Oficiais Gerais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, diplomatas, elementos da EUTM-MOZ, Fomadores e fomandos da Base de Fuzileiros Navais da Ka Tembe e do Batalhão de Infantaria de Chimoio, académicos, pesquisadores do CAE/CPLP, entre outros.



Fotos de ocasião alusiva a Conferência

SITUAÇÃO POLÍTICO-ESTRATÉGICA DAS REGIÕES DOS ESTADOS DA CPLP

REGIÃO DA ÁFRICA CENTRAL

Tenente – Bonifácio Alberto Cau

Domínio Político-social

A África Central é uma zona caracterizada por conflitos armados, com destaque para as sub-regiões dos Grandes Lagos e do Golfo da Guiné. Afigura-se ainda como uma região de interesses das grandes potências na disputa por recursos minerais e novas fronteiras, o que de certo modo impacta geopolítica e economicamente os países da CPLP que fazem parte desta região.

Nota se também uma certa insatisfação popular em alguns Estados que fazem parte da região, como é o caso de esporádicas manifestações em Angola, onde se verificou a vandalização de infraestruturas, numa greve de taxistas. Essas ações foram vistas pelo presidente da República como "vandalismo, ato de terror" e visavam tornar o país ingovernável onde vincou a responsabilidade "de preservar para a eternidade" a paz e a reconciliação nacional.

A República Democrática de Congo (RDC) é outro exemplo disso onde verificou-se a detenção do conselheiro da Segurança François Beya, considerado uma figura poderosa na RDC, no passado dia 05 de Fevereiro, enquanto o presidente Félix Tshisekedi participava na Cimeira da União Africana em Addis Abeba. A detenção deu origem a protestos e levantou receios de instabilidade e rumores de uma tentativa de golpe de Estado. Até ao momento, as autoridades não avançaram qualquer informação oficial sobre o caso.

De lembrar que, a República Democrática do Congo faz fronteira com a República de Angola, e que tem uma longa história de violência política e étnica. A prisão do principal conselheiro de segurança acontece numa altura em que o Governo congolês luta para pôr fim ao sangrento conflito no leste do país, onde grupos armados combatem há quase um quarto de século.

A rede de sondagens "Afrobarometer", considera a insatisfação crescente com as democracias em África como uma "bomba-relógio". Da lista divulgada fazem parte, três países de PALOP: Angola, Cabo Verde e Moçambique, onde apenas 17% dos participantes em Angola se consideraram satisfeitos com o funcionamento do regime democrático nacional. Em Cabo Verde, a satisfação foi expressa por 23% dos inquiridos, enquanto em Moçambique, 42% se deram como satisfeitos pela democracia nacional.

Para o caso de Angola, tem-se notado essa tendência por via de manifestações recorrentes. O presidente angolano disse que as próximas eleições gerais, previstas para a segunda quinzena de agosto, devem servir para a "expressão de ações de consolidação da paz, democracia, coesão e de reforço da cidadania participativa.

Domínio Económico

Os países lusófonos não são exceção, apesar dos valores do crescimento na economia diferirem de país para país. Segundo Helena Afonso, apesar de em Angola ser esperado, em 2022, um crescimento económico, o país vai continuar abaixo dos níveis anteriores à pandemia de covid-19 até 2023.

Ainda assim, "este ano Angola deverá crescer 2,4%, fruto de maiores receitas petrolíferas tanto pelo lado dos preços, como da produção, e de maior estabilidade macroeconómica, que incentivará o investimento".

Ademais, Angola poderá ter mais subidas de rating até meados de 2023 (Oxford Economics). A subida surge à medida em que as receitas do petróleo subiram significativamente desde o início de 2021, "melhorando dramaticamente a posição orçamental de Angola", lembram os analistas, vincando que apesar da queda na produção, a subida dos preços levou a que a receita subisse mais de 60% no ano passado, fazendo o saldo orçamental passar de um défice de 1,7% em 2020 para um excedente de 2,9% no ano passado.

Ainda na linha económica, espera-se em Março deste ano na República de São Tomé e Príncipe, a Cimeira de Negócios da CPLP. De acordo com a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de São Tomé e Príncipe Edite Ten Jua, *a cimeira que vamos realizar nos dias 16,17 e 18 de Março pretende em primeiro lugar colocar São Tomé e Príncipe no roteiro pós pandemia da Covid-19, e em segundo lugar atrair empresários que sejam audazes, arrojados, com uma mentalidade orientada para transformação dos activos naturais em economia viva.*

A outra boa nova é o início da transição de São Tomé e Príncipe para a Economia Azul, facto que o Presidente do país considera como uma oportunidade para que as actividades desenvolvidas devem permitir ao maior número de

atores económicos e sociais, políticos e institucionais "partilhar os conceitos que regem a economia azul e apropriar-se das questões comuns que o Governo terá de adotar" para melhorar a economia, o bem-estar e a atratividade do país.

Já para o diretor sub-regional da FAO para África Central, Hélder Muteia, com a potencialização de recursos da economia azul, São Tomé e Príncipe deixará de ser um pequeno Estado insular, transformando-se numa grande nação oceânica, ombreando com gigantes da economia africana", afirmou.

Domínio Securitário

A situação securitária da região de África Central, leva Angola a apelar o reforço da cooperação regional contra o terrorismo. O pedido surgiu durante a 10.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos Países Signatários do Acordo-Quadro para a Paz, Segurança e Cooperação na República Democrática do Congo e na Região. O executivo angolano disse ainda que o objetivo da reunião é analisar os progressos alcançados no âmbito da implementação deste mecanismo multilateral que visa criar condições para que a República Democrática de Congo e

a região consigam alcançar a paz e a estabilidade definitivas.

O chefe do executivo angolano congratulou alguns acontecimentos recentes em prol da paz na região da África Central, como a reabertura do posto fronteiriço de Gatuna/Katuna entre Uganda e Ruanda fechada desde 2019, e também a evolução positiva da situação de conflito na República Centro-Africana que conduziu à declaração unilateral de cessar-fogo por parte das autoridades governamentais e os significativos progressos registados para a normalização das relações entre o Ruanda e o Burundi e entre o Uganda e a República Democrática do Congo, assim como a realização, de forma pacífica, de eleições gerais" em alguns países da região.

De referir que, os conflitos nesta região tendem a calmar, embora haja alguns casos que persistem, na República Centro Africana, como o massacre de civis, ocorrido nos dias 16 e 17 de Janeiro do ano em curso, supostamente perpetrados pelas Forças Armadas do país e mercenários russos "Wagner".

ÁFRICA AUSTRAL

Tenente – Bonifácio Alberto Cau

Domínio Sócio-político

A África Austral vive uma situação política e de segurança estável, embora existam ainda desafios na implementação de estratégia no combate ao terrorismo, entre outros. Outro desafio que coloca a região em estado de alerta é a situação recorrente de ciclones que fustigam alguns países costeiros, como é o caso de Moçambique, Madagáscar, Tanzânia Malawi, entre outros.

No dia 25 de Fevereiro de 2022, a junta militar da Renamo elege novos dirigentes depois da morte do seu líder Mariano Nhongo num confronto com as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique em Outubro de 2021. Essa eleição deixa um alerta ao governo moçambicano, tratando-se de mais um desafio para o país, uma vez que os ataques dos terroristas em Cabo Delgado ainda continuam.

Moçambique sofreu no dia 11 de Março de 2022, um ciclone designado Gombe, que casou cerca de 15 mortes, 98.000 pessoas afectadas e 11.600 a receber assistência. Isso acontece depois de ciclone Ana, ter fustigado a zona centro do país no dia 24 de Janeiro deste ano.

Domínio Económico

A situação da economia na região da África Austral depende ultimamente de evolução da pandemia de Covid-19 para o seu crescimento. O que se salienta é, com a redução de novos casos e do número de mortes por covid-19, muitos países da região aliviaram algumas medidas de confinamento, o que permitiu a reabertura de mercados internos e assim como a nível da região.

A economia da região no seu quadro geral, continua a ressentir-se dos impactos da pandemia do covid-19, o que obriga os países da região a optarem na manutenção da estabilidade macroeconómica, através da melhor governação económica. Mas esses esforços que a região tem vindo a implementar com vista a trazer a recuperação económica, podem num futuro próximo estarem comprometidos devido às novas sanções impostas à Rússia por invasão à Ucrânia.

Para o caso de Moçambique por exemplo, espera-se um grande aumento da inflação o que de certa forma, pode obrigar o Banco de Moçambique a adotar medidas

macroeconómicas que possam controlar a subida de preços e de taxas de juro no mercado.

Na ótica de alguns empresários moçambicanos, apontam alívio das medidas de restrições anunciadas pelo presidente moçambicano no último comunicado, como medida acertada para a recuperação da economia. Olha se também maior destaque de Moçambique com maiores reservas de gás natural da África sub-sahariana, como uma das oportunidades para o crescimento económico.

Domínio Securitário

A situação da segurança em Cabo Delgado tende a se estabilizar, embora havendo ainda avanços da ameaça terrorista descrita como sendo de carácter regional do grupo Al Sunnah wa Jama'ah (ASWJ). Esta tendência de estabilização é fruto da conjugação de vários esforços internos (de Moçambique), regionais (através da Missão Militar da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral em Moçambique - SAMIM), apoio militar do Ruanda e internacionais (Assistência da União Europeia).

ÁFRICA OCIDENTAL

Tenente – Ronaldo Atanásio Chissano

Domínio Político, Económico e Securitário Regional

A paz e segurança na região da África Ocidental tem sido uma preocupação constante da comunidade internacional. Nesta região, os esforços para uma paz definitiva em alguns Estados (Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria) tem sido uma das grandes preocupações, constituindo, dessa forma, uma questão de interesse da opinião pública em geral, de políticos e de Instituições Nacionais e Internacionais.

Obviamente, a Comunidade da África Ocidental está atenta a este fato, já que parte da premissa de que a paz é um pré-requisito importante para os objetivos finais que qualquer país queira alcançar.

Domínio Político-Social

A nível político, a sub-região apresenta igualmente velocidades diferentes no que respeita à normalidade democrática. Atualmente, apesar de alguns países se encontrarem em situação de pós-conflito e de existirem sucessivas crises políticas abertas, a tendência geral tem empurrado a região para uma dinâmica de paz (Duarte, 2015:73).

No entanto, temos a sublinhar que, no dia 1 de Fevereiro, homens armados atacaram o Palácio do Governo da Guiné-Bissau, onde decorria um Conselho de Ministros, com a

Em termos operacionais, a conjuntura estratégica oferece bons cenários, factos que são materializados por várias ofensivas bem-sucedidas, o que sugere algumas mudanças da disposição do conflito, da “defesa à ofensiva”.

A Missão da SADC em Moçambique também apontou recentemente a estratégia de infiltração de terroristas nas comunidades que fogem da pressão da força conjunta na zona de combate. De acordo com o chefe da SAMIM, a colaboração da população, com foco nos líderes locais, tem permitido identificar esses casos.

Outro ponto não menos importante está relacionado com ataque cibernético em fevereiro deste ano, que Moçambique sofreu e que culminou com apagão de alguns portais digitais das instituições do governo. O governo moçambicano atribui o ataque a um grupo desconhecido mas que presume-se tratar de “hackers iemenitas” e que tudo foi feito para a recuperação dos portais.

presença do Presidente da República, Umaro Sissoco Embaló, e do primeiro-ministro, Nuno Nabiam, que resultou em oito mortos. O Presidente guineense considerou tratar-se de uma tentativa de golpe de Estado e apontou o ex-chefe da Marinha José Américo Bubo Na Tchuto, Tchamy Yala, também ex-oficial, e Papis Djemé como os principais responsáveis. Os três homens já haviam sido presos em Abril de 2013 por agentes da agência antidrogas norte-americana (DEA) a bordo de um barco em águas internacionais na costa da África Ocidental e cumpriram pena de prisão nos Estados Unidos. Os três alegados responsáveis pela tentativa de golpe de Estado foram detidos, segundo o Presidente guineense.

Neste contexto, importa salientar que relativamente aos sucessivos golpes de estado em parte dos Estados membros da CEDEAO, achamos que a consequência mais imediata é levar a um retrocesso muito significativo daqueles que foram os avanços no processo de transição. Conhecendo a história da Comunidade, que é marcada por focos de conflito e de natureza muito diversa, mas em que a dimensão militar esteve sempre muito presente, há uma consequência que não pode ser descuidada que é a de se

voltar a um regime militar de natureza bastante mais repressiva e de maior controlo.

foram os avanços no processo de transição. Conhecendo a história da Comunidade, que é marcada por focos de conflito e de natureza muito diversa, mas em que a dimensão militar esteve sempre muito presente, há uma consequência que não pode ser descurada que é a de se voltar a um regime militar de natureza bastante mais repressiva e de maior controlo.

Domínio Económico

Neste domínio, é notável que o Comércio na Comunidade é evolucionário. Antes os laços comerciais estavam a ser evocados para apoiar as trocas comerciais. Atualmente o comércio está a ser despertado com a dimensão de desenvolvimento com vista galvanizar de uma forma geral as atividades económicas na região de modo a ter impacto positivo no bem-estar económico dos cidadãos da CEDEAO.

Nota-se ainda que, os Estados-membros estão a lidar com o impacto imediato da pandemia com a inflação do preço de bens essenciais como alimentos, não obstante, o crescimento da economia no geral, em termos numéricos.

Para a CEDEAO, a importância da estabilidade política e social na região são dois fatores fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis.

Domínio Político-social

No dia 24 de Fevereiro de 2022, o presidente russo Vladimir Putin autorizou uma operação militar especial para "desmilitarização e desnazificação da Ucrânia", desencadeando vários ataques e iniciou a conquista pela força de regiões inteiras no país vizinho, após reconhecer como países independentes as autoproclamadas repúblicas de Donetsk e de Lugansk, cujas capitais estão ocupadas por forças pró-russas desde 2014. O conflito já provocou a morte de mais de 1200 civis e mais de 4 milhões de refugiados.

Em resposta a invasão russa à Ucrânia, o ocidente aplicou duras sanções a Rússia e as entidades ligadas ao governo, do lado da União Europeia, o primeiro conjunto de sanções teve como alvo as entidades que financiam estas operações militares, bem como os indivíduos responsáveis por esta decisão. Nesse sentido, todos os membros eleitos da Duma (câmara baixa do Parlamento russo) estão a ser visados por estas pena-

Domínio Securitário

Em relação a vertente securitária, temos a destacar a retirada coordenada das tropas da França do Mali devido a múltiplas obstruções das autoridades de transição malianas, considerando assim, que as condições políticas, operacionais e jurídicas não estão reunidas para continuar o atual compromisso militar.

A luta pelo combate ao terrorismo vai prosseguir no Sahel, ainda segundo a declaração conjunta, com ações "no Níger e no Golfo da Guiné", estando a ser levadas a cabo consultas locais para chegar aos temas de entendimento sobre uma nova missão até Junho de 2022.

Neste contexto, importa referir que os sucessivos golpes de Estado no Mali e o reforço da presença dos mercenários russos da empresa Wagner no país agudizaram as tensões entre Paris e Bamako nas últimas semanas, com o embaixador francês a ter sido expulso do país.

A CEDEAO permanece convencida que apesar da integração regional na sua plenitude ser de sobejá importância para a concretização do seu mandato, a paz e a segurança regional, a prevenção e a gestão de conflitos, a consolidação da paz, a democracia e boa governação, são os meios para alcançar esse objetivo.

EUROPA

Tenente – Alberto Norberto Chongo

lizações, que limitam a capacidade do Estado e do Governo em acederem aos mercados de serviços financeiros e de capitais da União.

Os eurodeputados adotaram uma resolução, não-vinculativa, sobre a agressão russa, a pedir a Moscovo o fim das hostilidades, num momento em que a Ucrânia formalizou o seu pedido de adesão ao bloco europeu, tendo o presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy reforçado o pedido quando dirigiu-se ao hemiciclo por videoconferência, numa altura em que a ofensiva russa prossegue no terreno. À União Europeia pedem mais ajuda humanitária e que se garanta o estatuto de país candidato à Ucrânia.

Embora a maior parte dos eurodeputados parece favorável a entrada da Ucrânia na União Europeia, tendo em conta que, em alargamentos anteriores, houve sempre uma decisão política que tinha a ver com segurança e liberdade, a alguns eurode-

putados têm reservas, por crer que isso pode gerar uma nova escalada da guerra, fazer com que se tome um conflito internacional e que poderia degenerar imediatamente numa guerra de grande escala ou numa das maiores guerras na Europa envolvendo outros países.

A situação da guerra na Ucrânia, a reorientação dos Estados Unidos da América para o Pacífico, a China a ser uma ameaça económica, impõe um desafio aos líderes europeus e suscita a questão de que a Europa precisava de perceber qual era o seu novo lugar no mundo e que custos esse lugar vai impor.

Domínio Económico

Em virtude da guerra na Ucrânia, a UE e muitos dos parceiros ocidentais uniram-se para aplicar sanções severas à Rússia e aos oligarcas que sustentam o governo. No entanto, a dependência energética que alguns Estados membros mantêm dos combustíveis fósseis russos dificulta a sua posição e margem de intervenção. Essa dependência é fruto de longas décadas em que a integração, a diversificação e a autonomia energética da Europa foi adiada. A energia vinda da Rússia, a preços acessíveis, foi justificando a permanência do *statu quo*.

As consequências da guerra entre a Rússia e Ucrânia começam a infiltrar-se nas vidas dos europeus através da economia. A disrupção das cadeias de abastecimento traduz-se em dificuldades para a agricultura e a indústria, e ameaça o preço de bens essenciais. As consequências sociais não tardarão a sentir-se. Mesmo sem conhecer a extensão das dificuldades que se perfilam no horizonte, sabemos que a inflação não pode ser a resposta perante inflação, desemprego, pobreza. Já a pandemia tinha mostrado que esperar que o mercado resolva não é solução em tempo de emergência.

Durante a crise causada pela pandemia da covid-19, a União Europeia respondeu de forma imediata, primeiro de emergência, depois para a recuperação conjunta, no sentido de enfrentar uma das maiores quebras no PIB dos últimos anos. Agora, perante uma nova crise económica e social, a necessidade de desenvolver a autonomia energética da UE e de integrar milhões de refugiados, é preciso replicar o posicionamento tomado durante a pandemia para voltar a estar à altura das circunstâncias.

Domínio Securitário

A invasão russa da Ucrânia está a levar a União Europeia a abandonar, passo a passo, os seus tabus de longa data sobre

Defesa. Pela primeira vez, o bloco está a financiar a compra de armas letais, uma decisão que a Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, descreveu como um "momento de viragem". Já que os tratados da União Europeia impedem o orçamento comum de financiar empreendimentos militares, a UE fornecerá à Ucrânia um fundo de 500 milhões de euros ao abrigo de um instrumento extraorçamental conhecido como Mecanismo Europeu de Apoio à Paz.

Entretanto, a Alemanha inverteu drasticamente a sua política pós II Guerra Mundial, que impediu o país de enviar armas letais para zonas de conflito, e está a equipar o governo de Kiev com 1.000 armas antitanque e 500 mísseis (Stinger) anti-aéreos. Por sua vez, a Finlândia e a Suécia, dois países tradicionalmente não-alinhados, estão também a entregar armas para ajudar o exército ucraniano a resistir à invasão russa. Mesmo a Suíça, um Estado não membro da UE está a abandonar a sua tradicional neutralidade para impor sanções dolorosas à Rússia. Assim de acordo com as declarações da presidente da comissão europeia, a Segurança e Defesa europeia evoluiu mais nas últimas semanas do que nas duas últimas décadas.

A Alemanha promete investir na defesa mais do que alguma vez admitiu, os suecos e os finlandeses participam em reuniões da NATO e admitem vir a fazer parte da Aliança Atlântica, a Dinamarca vai realizar em Junho um referendo para reconsiderar a "Opting out", cláusula de isenção, que remonta ao início dos anos 90, que até a agora tem mantido a Dinamarca afastada da política de Defesa comum da EU, a maioria dos Estados membros fala com naturalidade de passar a investir, de facto, pelo menos 2% do seu orçamento em segurança e defesa, e não foi problema aprovar por unanimidade o envio de armas para os ucranianos, o acolhimento imediato dos refugiados ou as sanções mais pesadas de sempre, porque houve a mesma compreensão da realidade entre todos os países da União Europeia.

Os europeus passaram a partilhar uma ideia comum de ameaça, de perigo, e de segurança. Não porque as instituições estão desenhadas para se decidir por maioria ou para estabelecer uma visão centralista, mas porque a realidade se impôs.

SUDESTE ASIÁTICO

Domínio Político-social

Tenente – Alberto Norberto Chongo

Quando os líderes mundiais condenaram a invasão da Ucrânia pela Rússia e aplicaram pesadas sanções à economia russa e ao círculo interno do Presidente Vladimir Putin, os governos do Sudeste Asiático também começaram a responder à crise. Embora, priorizando a evacuação dos seus cidadãos da Ucrânia, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 10 membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) encontraram tempo para elaborar uma declaração conjunta sobre a crise. O comunicado apela a todas as partes interessadas para que exerçam a máxima contenção, prossigam o diálogo através de todos os canais, incluindo meios diplomáticos para conter a situação, para evitar uma nova escalada e para ver uma resolução pacífica de acordo com o direito internacional e a Carta das Nações Unidas.

A declaração reflete a linha de base da prudência com que a maior parte da região continua a abordar a emergência na Europa Oriental e mostra uma contínua relutância em denunciar abertamente a agressão contra um Estado soberano.

Dado que a declaração da ASEAN reflete um consenso regional, as respostas de cada país divergem sem surpresas em várias medidas. Como foi o caso após a entrada inicial da Rússia na região de Donbas, e após a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, a nação que mais se destacou foi Singapura, cujo porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que o Governo estava "seriamente preocupado" com a invasão russa e disse que Singapura condena veementemente qualquer invasão não provocada de um país soberano sob qualquer pretexto. No outro extremo estava a junta militar de Myanmar, que descreveu a invasão da Rússia como uma medida apropriada para preservar a sua soberania.

O resto da região adotou a posição mais comedida assumida pela ASEAN, escrevendo declarações cautelosas sobre a necessidade de contenção e uma resolução pacífica para a crise. Numa declaração publicada no Twitter, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia sublinhou a importância do direito internacional e o respeito pela integridade territorial e soberania, acrescentando que o ataque militar à Ucrânia é inaceitável. Mas a declaração não mencionou a Rússia pelo nome e apelou as partes para cessarem as hostilidades e apresentarem uma resolução pacífica através da diplomacia.

Com base nestas reações iniciais, e apesar do seu óbvio interesse em falar sobre o precedente estabelecido pela ação historicamente e estrategicamente revisionista de Putin, é difícil ver a maioria dos governos do Sudeste Asiático a fazer muito mais em resposta à invasão russa. Poucos, se houver, são suscetíveis de impor sanções económicas e proibições de vistos a os funcionários russos, ou de retirar os seus embaixadores de Moscovo. Na verdade, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia já descartou sanções, dizendo que Jacarta "não seguirá cegamente os passos dados por outro país".

Assim, é notável uma vontade reflexiva de permanecer neutro para evitar escolher lados no meio da crescente polarização estratégica que a ação de Moscovo poderá provocar. Com a China a expressar simpatia, se não abertamente, pela ação russa, e as nações ocidentais a prepararem-se para travar uma guerra económica em retaliação pela invasão a Ucrânia, poucas nações do Sudeste Asiático sentem-se confortáveis em divergir, pelo menos por enquanto, da sua atual posição.

Domínio Económico

Com a aplicação de pesadas sanções económicas contra a Rússia em resposta à invasão a Ucrânia, pode-se esperar que algumas consequências económicas atinjam as economias do Sudeste Asiático nas próximas semanas ou meses.

Os países da região têm vários níveis e tipos de exposição à economia russa, mas, em termos gerais, podemos esperar preços mais elevados dos produtos alimentares e energéticos, bem como alguns choques na cadeia de abastecimento de produção que afetarão os países de toda a região de diferentes formas. Outra questão complicada é o que fazer em relação a numerosas *joint ventures* entre gigantes da energia russas e grandes empresas estatais em países como a Indonésia, a Malásia e o Vietname.

A Rússia é um grande exportador de energia, mas a exposição direta da ASEAN a este respeito é bastante limitada. Com base em dados comerciais do Atlas da Complexidade Económica, Singapura importou 38,8 mil milhões de dólares de petróleo refinado em 2019, mas apenas 5,7% do mesmo veio da Rússia.

A Tailândia encontra-se numa situação semelhante, importando 16,6 mil milhões de dólares em crude em 2019, mas apenas 3,3% da Rússia. O Vietname, que garantiu 15% das suas importações de carvão da Rússia, pode estar mais exposto, embora, presumivelmente, a Austrália e a Indonésia possam aumentar as exportações para colmatar o défice. Seja como for, os preços da energia já estão sob pressão há meses e esta invasão só os vai tornar ainda mais altos, quer os países importem o seu petróleo diretamente da Rússia ou não.

Devemos também esperar que os preços dos produtos alimentares sofram um aumento, uma vez que foram igualmente pressionados em todo o mundo pela pressão inflacionista antes da invasão (causada pela Covid-19). E aqui os países do Sudeste Asiático têm uma exposição mais direta, uma vez que, alguns dos países da região importam quantidades consideráveis de trigo e outros produtos alimentares a partir da Rússia e Ucrânia.

A produção também é suscetível de ser atingida. A Rússia e a Ucrânia são os principais fornecedores de ferro e aço semi-acabados, um importante contributo no fabrico de automóveis, máquinas e eletrónica. Em 2019, a Tailândia conseguiu 21,4% do seu aço semi-finado da Rússia e da Ucrânia, indonésia 25 por cento, e as Filipinas quase metade.

Em suma, a maioria dos países da região não tem muita exposição direta à energia russa, mas muitos são suscetíveis de sofrer choques de fornecimento em principais importações de produção e agricultura, enquanto a guerra impulsiona os preços de forma mais geral em todo o mundo. Outros estão envolvidos em consórcios com empresas russas que seriam difíceis, se não impossíveis, de se retirar. Isso pode esclarecer a razão pela qual a ASEAN tem sido bastante contida na sua posição sobre a guerra na Ucrânia.

Domínio de Defesa e Segurança

No contexto da guerra na Ucrânia, as Filipinas dizem estar prontas para abrir as instalações militares do país aos Estados Unidos da América caso o conflito na Ucrânia se espalhe para a Ásia. O executivo de Manila especificou que em caso de situação de emergência as Filipinas permitiriam que as forças norte-americanas regressassem à antiga estação naval de Subic Bay e à base aérea de Clark, instalações dos EUA que foram destruídas no final da Guerra Fria.

Exatamente como o conflito Rússia-Ucrânia se pode espalhar para a Ásia não é claro, mas a promessa de apoiar os EUA em qualquer conflito na Ásia parece estender-se para além do texto do Tratado de Defesa Mútua (MDT) de 1951 entre as Filipinas e os EUA, uma vez que, de acordo com o artigo V do MDT, "um ataque amado a qualquer uma das partes é considerado como um ataque amado ao território metropolitano de qualquer uma das partes, ou nos territórios insulares sob a sua jurisdição no Oceano Pacífico, as suas forças armadas, navios públicos ou aeronaves no Pacífico".

Uma vez que qualquer extensão concebível da guerra da Ucrânia à Rússia seria improvável de envolver um ataque direto às Filipinas ou aos EUA, esta promessa de apoio parece representar uma promessa de vir ao apoio de Washington, mesmo em potenciais teatros asiáticos que podem não ter impacto direto nas Filipinas.

Esta promessa é ainda mais surpreendente vinda de uma administração que tem sido ambivalente, no mínimo, sobre a sua aliança de tratados com os Estados Unidos. Desde que assumiu o cargo em 2016, Rodrigo Duterte tem atacado os EUA por criticar a sua guerra sangrenta contra as drogas, e tem-se aproximado à China, apesar da assertividade contínua de Pequim no Mar do Sul da China.

No início de 2020, Duterte anunciou a sua intenção de anular o Acordo das Forças de Visita (VFA), um importante pacto suplementar que estabelece regras para o destacamento de tropas norte-americanas nas Filipinas, num ataque de pique após um aliado próximo ter sido recusado um visto dos EUA. Mas Duterte anunciou então seis meses consecutivos de suspensão, antes de cancelar a decisão durante a visita do secretário de Defesa dos EUA, Lloyd Austin, a Manila, em julho de 2022.

Esta inconsistência da política externa, o padrão alternado de explosões anti-americanas e reafirmações da aliança americana, é muito igual ao rumo dos últimos seis anos sob Duterte. Embora as autoridades norte-americanas apreciem a demonstração de apoio de Manila, muitos provavelmente ficarão também aliviados por o mandato da administração estar a chegar ao fim.

Referências Bibliográficas

África Central

<https://www.dw.com/pt-002/2022-o-que-perspetiva-a-onu-para-angola-mo%C3%A7ambique-e-cabo-verde/a-60440598>, consultado em 24 de Fevereiro de 2022

<https://www.telanon.info/economia/2022/02/21/36560/sao-tome-acolhe-em-marco-a-cimeira-de-negocios-da-cplp/>, consultado em 24 de Fevereiro de 2022

<https://www.angonoticias.com/Artigos/item/70510/presidente-pede-reforco-da-cooperacao-regional-contraterrorismo>, Consultado em 01 de Março de 2022

<https://www.dw.com/pt-002/rep%C3%BAblica-democr%C3%A1tica-do-congo-alerta-para-a%C3%A7%C3%B5es-contrataseguran%C3%A7a-do-estado/a-60708169>, Consultado em 03 de Março de 2022

São Tomé e Príncipe inicia semana de transição para a economia azul (msn.com), consultado em 08 de Março de 2022

<https://www.dw.com/pt-002/%C3%A1frica-insatisfa%C3%A7%C3%A3o-crescente-com-as-democracias-%C3%A9-uma-bombarel%C3%B3gio/a-59667038>, consultado em 8 de Março de 2022

África Austral

<https://www.dw.com/pt-002/ataque-de-hackers-deixa-inoperacionais-portais-mo%C3%A7ambicanos/>

<https://www.voaportugues.com/a/mo%C3%A7ambique-tem-as-maiores-reservas-de-g%C3%A1s-natural-da-%C3%A1frica-subsahariana-diz-estudo-/6459088.html>, consultado em 28 de Fevereiro de 2022

<https://www.voaportugues.com/z/5498>, consultado em 28 de Fevereiro de 2022,

Cabo Delgado: Chefe da SAMIM alerta sobre persistência de ataques (msn.com), consultado em 07 de Março de 2022

<https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/guerra-na-ucrania/2022-03-10-ucrania-africa-esta-particularmente-vulneravel-ao-impacto-da-guerra-fmi/>

África Ocidental

<https://www.dw.com/pt-002/guin%C3%A9-bissau-envolvidos-na-tentativa-de-golpe-de-estado-s%C3%A3o-reincidentes/a-60790571>

<https://www.dw.com/pt-002/fran%C3%A7a-e-parceiros-anunciam-retirada-de-tropas-do-mali/a-60809172>

A Problemática da Integração Regional na África Ocidental e o Caso de Cabo Verde - Dissertação Tese de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais: Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/19583/1/Tese%20Stephanie%20Duarte_julho2015.pdf

<https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2021/09/06/guine-militares-prendem-presidente-e-anunciam-golpe-de-estado.html>

<https://www.dw.com/pt-002/guin%C3%A9-conacri-l%C3%ADder-da-junta-militar-nega-crise-e-afasta-interven%C3%A7%C3%A3o-da-cedead/a-59825335>

<https://www.rfi.fr/pt/%C3%A1frica/20211025-golpe-de-estado-no-sud%C3%A3o-pode-levar-a-um-retrocesso-muito-significativo>

Europa

<https://pt.euronews.com/2022/03/01/parlamento-europeu-aprova-resolucao-contratagressao-russa-a-ucrania>

<https://pt.euronews.com/2022/03/07/bruxelas-abre-a-porta-a-ucrania-georgia-e-moldavia>

<https://www.publico.pt/2022/03/13/opiniao/opiniao/europa-nao-viver-gas-russo-mitos-1998573>

<https://www.dn.pt/opiniao/a-nova-construcao-europeia-14654414.html>

Sudeste Asiático

<https://thediplomat.com/2022/02/how-southeast-asia-is-responding-to-the-russian-invasion-of-ukraine/>

<https://thediplomat.com/2022/03/how-the-russian-invasion-of-ukraine-might-impact-asean-economies/>

- <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60560452>

Estratégia: pesquisar, estudar e difundir

www.caecplp.org